

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

SINOPSE

Maria-Fê é o apelido de Maria-Fedida, um inseto que cheira muito mal, como o próprio nome já diz. Por causa de seu cheiro, não é convidada para a festa da Borboleta. Seu Gambá, no entanto, lhe traz um convite para a festa de aniversário do Ouriço, que será no mesmo dia. Chateada por ter sido excluída da primeira festa, Maria-Fê procura uma loja de perfumes, na tentativa de ficar bem cheirosa. Certa de que vai abafar na casa do Ouriço, Maria-Fê tem uma infeliz surpresa ao chegar lá e volta para casa decepcionada com um comentário do próprio aniversariante. A partir de então, toma uma decisão importante para sua vida.

PALAVRAS DO AUTOR

Nasci em Marília, São Paulo. Sou professora de Inglês e, em 1978, vim para Campinas, onde comecei a dar aulas.

Eu contava muitas histórias aos meus filhos, quando pequenos. Um dia resolvi passar tudo a limpo e enviá-las às editoras. Deu certo. Atualmente são mais de cento e quarenta livros publicados. As aulas? Bem, ou eu fazia uma coisa ou outra. Fiquei com as histórias infantis e juvenis, que me divertem bastante. Mas tenho muita saudade dos meus alunos!

Um dia, ao observar uma maria-fedida (ou fede-fede) passeando pelo jardim, fiquei pensando numa história pra ela. Estava tão sozinha, coitada! Hum, será que um convite para uma festa poderia animá-la? Então peguei um papel e comecei...

FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Jean-Claude R. Alphen

Formato: 20 x 20 cm

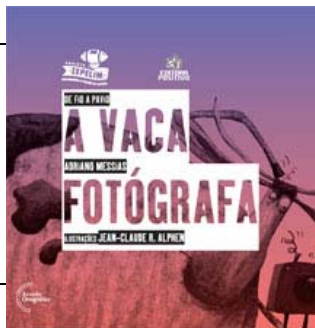
Número de páginas: 24

Coleção: *De fio a pavio*

ISBN: 978-85-385-2809-8

Indicação: A partir de 3 anos

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

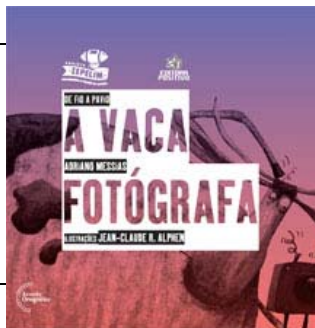
(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

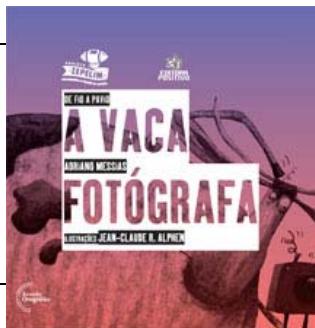
A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: "O texto foi entendido com facilidade ou não?", "Existem palavras que geraram dúvidas?", "Os parágrafos são curtos ou longos?", "O que aconteceu no início da história?", "O que determinou que o personagem mudasse de ideia?". Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões ("ontem", "hoje", "no mês passado", "antigamente", dentre outras), verbos e tempos verbais ("faz", "está fazendo", "brinca", "andou", "comeu", "buscará", "vai buscar", etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

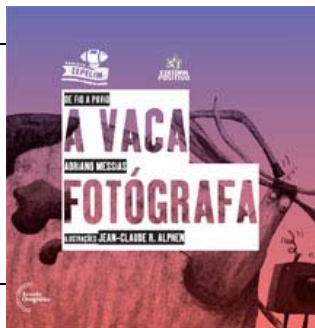
Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

A VACA FOTÓGRAFA

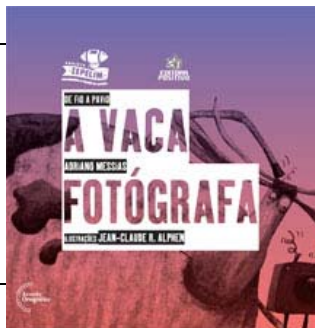


Adriano Messias

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.
O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.
- ◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.
Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.
- ◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.
Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.
- ◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.
De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).
- ◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.
- ◆ O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

PROPOSTA DE TRABALHO

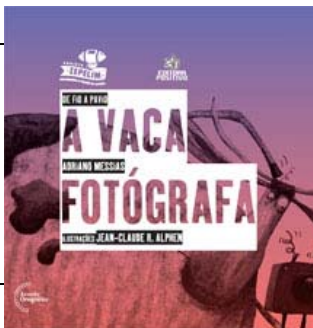
ANTES DA LEITURA

1. A partir da leitura da capa e do título, é possível perguntar às crianças sobre o ambiente onde as vacas normalmente são encontradas. Procure caracterizar coletivamente este espaço e pergunte o que faz uma vaca em uma fazenda, um sítio, uma chácara, etc. A vaca do título parece ser uma vaca comum? Que elemento convida o leitor a adentrar o mundo da fantasia para se aventurar pela história? Será a fotografia o passatempo ou a profissão da vaca? O que ela provavelmente fotografa? O que há no espaço da fazenda para ser fotografado? Animais? Paisagens? Gente? Segundo a sinopse da quarta capa, a fotógrafa parece ser atrapalhada. De que modo o gesto registrado na capa e a expressão da vaca confirmam essa afirmação? O que os alunos imaginam de uma vaca que tira fotos?
2. Para que se proporcione às crianças uma oportunidade de resgatar seus conhecimentos prévios, é importante incentivá-las a comentar suas experiências com fotografia. Em sua família, quem geralmente fotografa pessoas e eventos? Em que ocasiões se costuma tirar fotos? Quando há alguma comemoração ou viagem, por exemplo? Existe alguém que gosta bastante de fotografar lugares e pessoas da família?

DURANTE A LEITURA

1. Uma sugestão é trabalhar com os alunos em círculo, preferencialmente na biblioteca. Convide as crianças para identificar os animais que fazem parte da obra e contar a história, designando grupos para fazer o som de cada animal e os barulhos das fotos sendo tiradas, assim como para ler os versos que compõem a narrativa. É possível identificar quem é o narrador? Ele participa da história ou é só um observador?
2. Chame a atenção para a composição textual. Há repetição de determinadas palavras ou estruturas? Leve os alunos a perceberem o ritmo que as repetições dão ao texto ("A vaca tirou uma foto do touro tomando água, do porco tomando sol, da pata..."; "Fotografou até a mosca..."; "Fotografou até a espiga..."; "Fotografou até a meia..."; "Será que faltava o cachorro?"; "Será que faltava o peixinho?"; "Será que faltava a macaca?"). Como os leitores interpretam este recurso de repetir alguns trechos? Qual é sua finalidade na construção da história? Existem rimas na narrativa? Elas conferem sonoridade ao texto? Como são construídas as rimas? Elas estão dentro de um mesmo verso? Ou aparecem em versos diferentes? Solicite aos leitores que as encontrem, percebendo sua disposição no texto e o efeito que conferem a ele.
3. A fantasia anunciada pelo título - *A vaca fotógrafa* - se mantém ao longo da narrativa? Peça aos alunos que observem o que os bichos estão fazendo, chamando a atenção para a presença de uma pata que veste meia e pula corda, um sapo que brinca no riacho, etc. Esses elementos caracterizam a exploração do lúdico na obra? Em meio a esse universo, o fato de a vaca ser fotógrafa surpreende? Converse com os leitores sobre as possibilidades criativas do texto

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

literário, o qual inventa mundos, situações, personagens que não correspondem necessariamente ao mundo real.

4. Promova uma discussão sobre a atuação da vaca como fotógrafa. O texto e as ilustrações demonstram que ela era hábil na arte de tirar fotografias ou não? Como são as fotos tiradas por ela? Oriente a observação do enquadramento das fotos. O que aparece em cada retrato? Animais inteiros, partes deles, as duas coisas? E a fotógrafa, onde está? Como é possível saber em que lugar a vaca se encontra? Peça aos alunos que busquem no texto pistas de sua localização em relação aos elementos que ela fotografa. Por que ela só aparece nas ilustrações finais? A que conclusão chega o dono das mãos que fotografam a vaca? Por que ele decide ajudá-la?

5. Como é possível perceber que ainda falta um animal a ser fotografado? Que animal foi o último a ganhar retrato? Por que ele foi deixado por último? Explore as perguntas feitas a partir da página 12, que culminam com a resposta da página 17. Quem, afinal, responde às questões? Quem é que conta a história? Trata-se da mesma pessoa da página 21? Pergunte aos leitores se existe algum indício de participação do narrador (quem decide ajudar a vaca na página 21, por exemplo). Como pode ser interpretada a ilustração da página 17. Qual era a intenção da vaca? Por fim, quem tira a foto, já que a vaca não consegue se fotografar?

6. Que frase costuma ser dita quando se vai tirar uma foto? Peça ao grupo que a identifique no texto e pergunte se conhecem outras. Quais são as leituras possíveis dessa frase da página 22 (“Olha o passarinho!”)? Por que os animais olham para o céu? Por que a frase deu margem a uma outra interpretação?

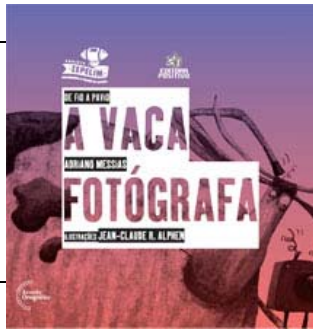
7. Sugira que os alunos folheiem o livro novamente e amplie as possibilidades de leitura das ilustrações. O fundo das fotografias é sempre o mesmo? A câmera parece estar parada em um determinado lugar ou a fotógrafa se movimenta? Como pode ser percebida a mudança ou não de posição da máquina fotográfica? Há mais de um plano presente nas fotografias? Há animais em primeiro plano e outros mais distantes? O bicho fotografado em uma página muda de plano na página seguinte? Há alguma relação com a posição da câmera? Quantos animais há no primeiro retrato? E nos demais? Quem já foi fotografado não aparece mais nas fotos? A passagem do tempo faz parte das ilustrações? Que elementos visuais indicam os diferentes períodos do dia? Reflita com os leitores sobre a relação entre o texto e as ilustrações. Como elas contribuem para representar as tentativas da vaca de fazer retratos dos animais da fazenda?

DEPOIS DA LEITURA

1. O cenário e os animais da fazenda, assim como os sons e o tempo sinalizado pela passagem do sol e da lua, dialogam com *Dia de sol na fazenda*, de Bia Villela, obra que publicada pela Editora Positivo e que também compõe o Projeto Zepelim. Embora não haja um bicho como foco principal no livro de Bia Villela, as características e as ações típicas dos animais vão sendo apresentadas, tal como acontece em *A vaca fotógrafa*.

2. Outro animal que se aventurou com máquina e tripé foi o ratinho do livro *Filipe, o fotógrafo*. Muitas são as aventuras apresentadas por meio de imagens. Destaca-se aquela em que Filipe, assim como a vaca, deseja fotografar o mundo à sua volta, resultando na apresentação do cenário em que vive por meio de fotos criativas e engraçadas.

A VACA FOTÓGRAFA



Adriano Messias

3. No livro *Pé de pilão*, Mario Quintana apresenta um macaco retratista. A seguir, há um breve trecho do poema, mas é importante que se trabalhe com seus alunos o texto integral, relacionando-o à obra *A vaca fotógrafa*:

“O pato ganhou sapato,
Foi logo tirar retrato.

O macaco retratista
Era mesmo um grande artista.

Disse ao pato: ‘Não se mexa
Para depois não ter queixa’.”

O fotógrafo exige uma pose do pato que deseja ser fotografado com seu novo sapato. A semelhança com a vaca fotógrafa está na presença do passarinho que sai voando na hora de a fotografia ser tirada e desvia a atenção de todos, além do pato que quer ser retratado com um novo ornamento para as patas (à semelhança da pata com meias).

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Elis Carrijo Guimarães